

Câncer cervical

O câncer do colo do útero, também chamado de cervical, se desenvolve a partir de alterações no colo do útero, que se localiza no fundo da vagina. Essas alterações são chamadas de lesões precursoras e são completamente curáveis na maioria das vezes. Se não tratadas, podem se transformar em câncer no decorrer de alguns anos.

É o segundo câncer mais frequente na população feminina, atrás apenas do câncer de mama, e a quarta causa de morte de mulheres por doenças malignas no Brasil. Por ano, faz 4.800 vítimas fatais e sendo sua incidência anual estimada em 18.430 casos novos. Prova de que o país avançou na sua capacidade de realizar diagnóstico precoce é que na década de 1990, 70% dos casos diagnosticados eram da doença invasiva. Ou seja: o estágio mais agressivo da doença. Atualmente, 44% dos casos são lesões precursoras do câncer invasor, as chamadas lesões *in situ*. Mulheres afetadas, diagnosticadas precocemente e tratadas de modo adequado, têm praticamente 100% de chance de cura.

As alterações das células que podem desencadear o câncer são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolaou), por isso é importante a sua realização periódica. Lesões precursoras ou o próprio câncer cervical em estágio inicial não apresentam sinais ou sintomas. Já a doença avançada pode se manifestar com sangramento vaginal, sangramento pós coito, corrimento e dor, nem sempre nessa ordem. O exame preventivo deve ser feito preferencialmente pelas mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos, que têm ou já tiveram atividade sexual. As duas primeiras coletas de material, realizadas através de exames ginecológico, devem ser feitas com intervalo de um ano e, se os resultados forem normais, o exame passará a ser realizado a cada três anos.

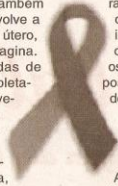
rados oncogênicos, apresentando maior risco ou probabilidade de provocar infecções persistentes e estar associados a lesões precursoras. Dentre os HPV de alto risco oncogênico, os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero.

Já os HPV 6 e 11, encontrados em 90% dos condilomas genitais e papilomas laringeos, são considerados não oncogênicos.

Aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelos tipos 16, 18 ou ambos. Comparando-se esses dados com a incidência anual de aproximadamente 500 mil casos de câncer de colo do útero, conclui-se que o câncer é um desfecho raro, mesmo na presença da infecção pelo HPV. Ou seja, a infecção pelo HPV é um fator necessário, mas não suficiente, para o desenvolvimento do câncer do colo do útero.

Outros fatores que aumentam o risco de uma mulher desenvolver o câncer cervical estão ligados à imunidade, à genética e ao comportamento sexual que parecem influenciar os mecanismos ainda incertos que determinam a regressão ou a persistência da infecção pelo HPV e também a progressão para lesões precursoras ou câncer. Desta forma, o tabagismo, o início precoce da vida sexual, o número elevado de parceiros sexuais, partos traumáticos sem assistência médica, o uso de pílula anticoncepcional e a imunossupressão (causada por infecção por HIV ou uso de imunossupressores) são considerados fatores de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. A idade também interfere nesse processo, sendo que a maioria das infecções por HPV em mulheres com menos de 30 anos regride espontaneamente, ao passo que acima dessa idade a persistência é mais frequente.

Como podemos ler, apesar de muitos fatores facilitadores, ainda paira sobre o diagnóstico do câncer cervical o estigma de



Leilão da Serrana Papel e Celulose - Imóveis, marcas e patentes estão ofertados

No dia 8 de maio a Superbid Judicial, empresa que realiza gestão de alienações judiciais eletrônicas, irá realizar leilão de seis lotes de imóveis, marcas e patentes pertencentes à Serrana Papel e Celulose, que foi à falência em 2010.

Os imóveis estão localizados na cidade de Serrana/SP, um deles é composto por um barracão para indústria, possui área total de 52.000 m² e fica localizado no Km 37 da rodovia SP 333. O segundo terreno é composto por três barracões para depósito de equipamentos industriais, possui área total de 81.070 m² e fica localizado no Sítio das Neves, na própria cidade.

As marcas e patentes que compõem os demais lotes são Aratus, Serrana, Serraflex, Serraplus, Veroflex e Ecoflex, todas elas com valor comercial, uma vez que eram amplamente utilizadas e são reconhecidas no mercado.

A Serrana Papel e Celulose, empresa que pertencia Grupo Arbeit e empregava cerca de 400 funcionários, pediu sua Recuperação Judicial em 2007. No início de 2010 foi

decretada a falência pelo Juízo de Serrana. Foi realizado um leilão em 06/03/2013, onde um comprador deu lance nos bens pelo valor integral de avaliação, mais de R\$ 7 milhões. Tendo em vista que o pagamento não foi efetuado, o Juízo Falimentar determinou a intimação do comprador, bem como designou novo leilão, este que encerra dia 08/05/2013.

Para participar do leilão basta efetuar cadastro no site www.superbidjudicial.com.br e ofertar lances via internet até o dia 08/05 às 14h. Nesse dia também haverá pregão físico no fórum de Serrana/SP localizado a Avenida Habib Jábali, 500, no bairro Jardim Bela Vista.

Caso não haja lances no primeiro leilão, haverá 2º praça no dia 29/05, com lances a partir de 60% do valor de avaliação.

Os interessados em conferir o bem antes da compra deverão entrar em contato com a Central de Atendimento da Superbid Judicial, através do telefone 011-2824-6180/(16) 3878-4220 ou via e-mail cac@superbidjudicial.com.br (SAC Comunicação e Marketing)

Automedicação: escolha perigosa

Atualmente intensificou-se bastante a discussão sobre o aumento da rigidez na venda de medicamentos, sobretudo de anti-inflamatórios. Isso porque, lamentavelmente, a automedicação tem se tornado cada vez mais comum, prejudicando tratamentos, agravando sintomas e piorando quadros clínicos.

Nem sempre o médico toma conhecimento dos fármacos que o paciente usou antes de chegar ao consultório e a interação medicamentosa possui consequências que podem ser perigosas.

O Brasil é um dos países que mais consome

O mais recomendável é que haja a exigência de receita médica para todos os anti-inflamatórios, e não apenas para alguns. Esse tema inclusive pautará discussões na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e estamos no aguardo de resoluções.

No entanto, não é apenas dificultando a compra do medicamento na farmácia que será sanado o problema. O desafio é muito maior. Além do viés cultural, de ensinar a população sobre a importância do parecer do médico, também deve ser garantido o